



DESEMPENHO ACADÊMICO EM GENÉTICA NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

MANOELA COLPES VIEIRA¹; **VERA LUCIA BOBROWSKI²**; **BEATRIZ HELENA GOMES ROCHA³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – manoelavieira@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – vera.bobrowski@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – biahgr@ufpel.edu.br – orientadora*

1. INTRODUÇÃO

Durante o período da pandemia da Covid-19, provocada pelo SARS-CoV-2, várias instituições precisaram cancelar as aulas presenciais e substituí-las por aulas online. Logo, o ensino se deu de forma remota e precisou de muitas adaptações para que fosse possível dar seguimento às atividades acadêmicas. Foi um período de constantes ajustes e adequações, pois além das dificuldades inerentes a esta modalidade de ensino (por não haver contato presencial entre as partes) ainda era necessário considerar as mais diversas realidades dos estudantes e dos professores.

Quanto às metodologias de ensino, a realidade do ensino remoto exigiu um grau maior de resiliência do que na modalidade presencial para todos os envolvidos, por não estarem habituados ao uso diário de mídias e tecnologias digitais, estabelecendo uma maior reflexão sobre os processos de ensino e de aprendizagem. Foram vividos momentos de grandes incertezas em várias esferas sociais, um evento sem precedentes, com crise na saúde pública, econômica e social. Para os estudantes foi uma mudança súbita nas suas realidades e em suas rotinas. Os professores foram obrigados a se adaptarem e reformularem sua forma de ensino, migrando para um ambiente novo e muitas vezes pouco explorado, tudo isso em um curto espaço de tempo (GOVINDARAJAN; SRIVASTAVA, 2020; GUSSO et al., 2020).

A constante preocupação com o desempenho dos alunos e com as estratégias de ensino utilizadas permaneceu durante todos os semestres letivos realizados nos espaços digitais de ensinar e de aprender nos anos de 2020 e 2021. Essa busca incessante pela melhor forma de transmitir o conhecimento foi muito necessária para tentar minimizar o impacto do ensino remoto emergencial imposto pela Covid-19. Foi preciso definir mecanismos apropriados aos estudantes para qualificar o ensino de graduação e impactar positivamente o processo de aprendizagem.

Assim, este trabalho teve por finalidade analisar o desempenho dos acadêmicos matriculados na disciplina Genética do Curso de Agronomia da UFPel no período do ensino remoto.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração deste estudo, que possui cunho analítico descritivo, foi consultado o sistema Cobalto para a obtenção dos dados sobre o desempenho de acadêmicos do curso da Agronomia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) matriculados no componente curricular obrigatório Genética (código 09050020) nos semestres letivos 2020/2, 2021/1 e 2021/2, de ensino remoto. Após, o conjunto das informações foi organizado em uma tabela utilizando o programa Microsoft Excel®.



Os parâmetros utilizados para as análises foram: número de alunos matriculados, número de alunos frequentes, número de alunos infrequentes, número de alunos aprovados por nota, número de alunos reprovados por nota, porcentagem de aprovação com os infrequentes e porcentagem de aprovação sem os infrequentes, nos três semestres do ensino remoto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No semestre letivo 2020/2 observamos que dos 105 alunos matriculados 90 concluíram a disciplina, destes, 86 obtiveram a aprovação, o que correspondeu a 95,55% do total de alunos que concluíram o semestre. Porém, se no cálculo for considerado o número total de alunos matriculados, incluindo os 15 infrequentes, o percentual de aprovação reduz para 81,90%, valor este registrado no Sistema Cobalto (Tabela 1).

Em 2021/1, dos 109 acadêmicos que realizaram matrícula na disciplina Genética 101 foram considerados frequentes e 100 aprovados por nota, obtendo-se um percentual de aprovação de 99,00%, todavia, se considerados os infrequentes o valor foi de 91,74%. No segundo semestre deste mesmo ano, das 91 matrículas realizadas, 66 graduandos concluíram a disciplina e 62 foram aprovados por nota, totalizando 93,93% de aprovação. Contudo, no Cobalto, o valor observado foi 68,13%, devido à contabilização do número de alunos infrequentes (Tabela 1).

Tabela 1 – Parâmetros considerados no rendimento acadêmico dos matriculados na disciplina Genética do curso da Agronomia/UFPel nos semestres letivos do ensino remoto no período da pandemia da Covid-19.

Parâmetros / Semestre	2020/2	2021/1	2021/2
Número de alunos matriculados	105	109	91
Número de alunos frequentes	90	101	66
Número de alunos infrequentes	15	8	25
Número de alunos aprovados por nota	86	100	62
Número de alunos reprovados por nota	4	1	4
Porcentagem de aprovação com os infrequentes	81,90%	91,74%	68,13%
Porcentagem de aprovação sem os infrequentes	95,55%	99,00%	93,93%

A análise das informações do Sistema Cobalto evidencia que o percentual de aprovação foi muito bom durante o período do ensino remoto. Quanto ao número de acadêmicos frequentes, isto é, que concluíram a disciplina, em 2020/2 o valor foi de 85,7%, em 2021/1 92,7% e em 2021/2, último semestre ofertado de forma remota, 72,5%. Os percentuais de infrequência foram de 14,3%, 7,3% e 27,5%, respectivamente, observamos através destes dados um aumento significativo de evasão (Tabela 1).

Quanto à reprovação por nota, em 2020/2 quatro alunos (4,44%) não obtiveram nota igual ou superior a 5,0 no exame, em 2021/1 um (0,99%) e em 2021/2 novamente quatro acadêmicos não aprovaram por nota (4,44%) (Tabela 1).

De acordo com NUNES (2021), apesar das IES realizarem um esforço visando manter a oferta de educação, houve um aumento de casos de ansiedade, depressão e estresse entre os graduandos associado a necessidade de uma



autorregulação na rotina de estudos e essas podem ter sido causas para uma elevação potencial nas taxas de evasão. A autora relata ainda que: “Diante desses sentimentos adversos e condições pouco adequadas de estudo apontada por eles, o índice de evasão das disciplinas tem sido elevado (27,3%)”, sendo esse dado bastante similar ao observado no último semestre em nosso estudo.

OLIVEIRA e NUNES (2020) sugerem que uma das causas da dificuldade dos discentes em se adequarem ao ensino remoto pode ter sido a necessidade de adquirir equipamentos e acesso à internet para maior suporte na hora de participar das aulas, o que para alunos com perfil socioeconômico desfavorável se tornou um obstáculo para a continuação do curso, afetando diretamente a performance acadêmica.

As implicações deste contexto pandêmico se fizeram sentir no ensino superior, com um processo de transição, total e rápido, do ensino presencial para o ensino remoto, o que levou à necessidade de (re)pensar a forma de ensinar, de aprender e de avaliar (FLORES et al., 2021; SILVA et al., 2022). De acordo com IAU (2020) “Apesar de a maioria das universidades perceber a relevância estratégica do ensino online antes da crise, apenas algumas tinham essa oferta disponível, sobretudo nas áreas das ciências e engenharia”.

Assim, visando manter a qualidade do aprendizado dos graduandos na disciplina de Genética, os docentes precisaram dispensar esforços para adotar estratégias de ensino e aprendizagem que atendessem às novas demandas trazidas pelo distanciamento social e neste contexto a monitoria acadêmica fez-se necessária ao auxiliar aos docentes no *feedback* sobre a utilização de tecnologias educacionais e novas estratégias de ensino, e aos discentes na utilização de ferramentas para busca por ajuda e interação durante as aulas, além de promover a cooperação com os discentes, esclarecendo dúvidas, dificuldades e conhecimentos (AQUINO et al., 2020, HERMOGENES et al., 2020, ARCANJO, 2021), o que refletiu diretamente no rendimento acadêmico e aprovação na disciplina.

4. CONCLUSÕES

A partir da análise dos dados de rendimento acadêmico foi possível concluir que os alunos do curso de Genética da Agronomia demonstraram resultados positivos de aprovação. Também se observou um número considerável de infrequências que podem ser associadas a muitos fatores distintos, principalmente a falta de recursos técnicos para participação nas aulas, e/ou a necessidade de priorização de outras atividades fora do ambiente acadêmico.

Podemos ressaltar que não só os alunos enfrentaram dificuldades, os professores também, pois precisaram se adequar e se reorganizar em um curto espaço de tempo frente à necessidade emergencial de distanciamento social e a urgência da retomada das atividades acadêmicas.

O período pandêmico trouxe a tona deficiências já conhecidas, mas pouco evidenciadas em diferentes setores, principalmente nos ambientes acadêmicos, visto que no Brasil há carência de recursos para garantir educação pública de qualidade, como a dificuldade dos discentes ao acesso a ferramentas necessárias para continuidade de suas atividades, o que impactou nos seus desempenhos.

As instituições de ensino superior precisam fazer uma análise aprofundada dos resultados do período da Covid-19 sobre a gestão da crise e das práticas pedagógicas utilizadas para o planejamento e o desenvolvimento de ações letivas que auxiliem com as fragilidades e que continuem promovendo a aprendizagem.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, E.M.L.; SILVEIRA, I.H.; PESCARINI, J.M.; AQUINO, R.; SOUZA-FILHO, J.A. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. Salvador, v.25, p.2423-2446, 2020.

ARCANJO, T. **Como ficam as monitorias no Ensino Remoto?** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Salvador, 2021. Acesso em: 18 ago. 2021. Disponível em: <http://www.uesb.br/noticias/comoficam-as-monitorias-no-ensino-remoto/>.

FLORES, M. A.; VEIGA SIMÃO, A.M.; BARROS, A.; FLORES, P.; PEREIRA, D.; LOPES FERNANDES, E.; COSTA FERREIRA, P.; COSTA, L. Ensino e aprendizagem à distância em tempos de COVID-19: um estudo com alunos do Ensino Superior. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Coimbra, v.55, e055001, 2021.

GOVINDARAJAN, V; SRIVASTAVA, A. What the Shift to Virtual Learning Could Mean for the Future of Higher Ed. **Harvard Business Review**, Cambridge, v.31, n.1, p.3-8, 2020.

GUSSO, H.L.; ARCHER, A.L.; LUIZ, F.B.; SAHÃO, F.T.; LUCA, G.G. de; HENKLAIN, M.H.O.; PANOSO, M.G.; BELTRAMELLO, O.; GONÇALVES, V.M. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.41, e238957, 2020.

HERMOGENES, L.R.; SANTOS, M.; NASCIMENTO, P.F.; TEIXEIRA, L.F. A importância das Digital Skills em tempos de crise: alguns aplicativos utilizados durante o isolamento social devido à pandemia do Covid-19. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v.25, n.51, p.198-218, 2020.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF UNIVERSITIES **Regional/National Perspectives on the Impact of COVID-19 on Higher Education**. (2020). Acessado em 18 ago 2022. Disponível em https://www.iau-aiu.net/IMG/pdf/iau_covid-19Regional_perspectives_on_the_impact_of_covid-19_on_he_july_2020_.pdf.

NUNES, R.C. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, Itajubá, v.10, n.3, e1410313022, 2021.

OLIVEIRA, R.F. de; NUNES, A.G. Evasão de discentes no ensino superior público ocasionado pela pandemia. **Conjecturas**, Caxias do Sul, v.22, n.8, p.604-619, 2022.

SILVA, M.G. da C.; AZEVEDO I.A.M.O. de; LIMA, L.L.B. dos S.; ARAÚJO, H.S.V.R. de; COELHO, A.L.de A.L. Monitoria em tempos de pandemia: lições e práticas de professores e monitores no curso de graduação em administração em uma universidade pública. **Revista GUAL**, Florianópolis, v.15, n.2, p.133-157, 2022.